

Percepção dos Enfermeiros a respeito das dificuldades vivenciadas em um Centro Oncológico de Alta Complexidade

Nurses' perception about the difficulties experienced in a High Complexity Oncology Center

Percepción de los Enfermeros sobre las dificultades vividas en un Centro Oncológico de Alta Complejidad

Recebido: 23/10/2022 | Revisado: 01/11/2022 | Aceitado: 01/11/2022 | Publicado: 08/11/2022

Isaias Vicente Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0724-7439>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: isaiasvicentesantos1@gmail.com

Siane Mariano Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0385-1746>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: siane.mariano@gmail.com

Juliana Soares Laudelino Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3246-4083>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: julianalaudelino@gmail.com

Victor José Correia Lessa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1821-6964>
Centro Universitário CESMAC, Brasil
Centro Universitário Tiradentes, Brasil
E-mail: vjcl.victor@gmail.com

Ivani Maria da Silva Avelino Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1531-0832>
Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, Brasil
E-mail: ivanimasrocha@hotmail.com

Kleytonn Giann Silva de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9766-4564>
Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, Brasil
E-mail: ktnsantana@gmail.com

Irena Penha Duprat

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8273-4822>
Universidade de São Paulo, Brasil
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: irena.duprat@uncisal.edu.br

Luíza Santos Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8586-2448>
Universidade Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: lu_nieta@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Analisar as percepções dos enfermeiros a respeito de suas rotinas e dos desafios vivenciados no cotidiano do cuidado às pessoas que vivem com câncer. **Metodologia:** Estudo qualitativo com enfermeiros que atuam na assistência direta ao paciente oncológico no Centro de Alta Complexidade em Oncologia, do Hospital Universitário professor Alberto Antunes, conduzido mediante entrevista semiestruturada, com uso da técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Participaram 14 profissionais; após análise, emergiram duas categorias: “A consulta de enfermagem como instrumento qualificador do cuidado e o impacto da pandemia da COVID-19 em um centro oncológico”; e “Situações difíceis no cuidado às pessoas que vivem com câncer”. Identificaram múltiplos fatores influenciadores de adocimento físico e psíquico relacionados ao cotidiano da assistência oncológica. **Conclusão:** Os profissionais apresentaram agentes influenciadores de desgastes físicos e emocionais e fizeram reflexões importantes a respeito da temática. Aponta-se que esses profissionais precisam de medidas de prevenção para auxiliar no enfrentamento dos problemas cotidianos.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Saúde do trabalhador; Oncologia; Saúde mental; Adaptação psicológica.

Abstract

Objective: To analyze nurses' perceptions about their routines and the challenges experienced in the daily care of people living with cancer. **Methodology:** Qualitative study with nurses who work in direct care for cancer patients at

the High Complexity Center in Oncology, at the University Hospital Professor Alberto Antunes, conducted through semi-structured interviews, using Bardin's content analysis technique. Results: 14 professionals participated; after analysis, two categories emerged: "The nursing consultation as a qualifying instrument of care and the impact of the COVID-19 pandemic in a cancer center"; and "Difficult situations in the care of people living with cancer". They identified multiple influencing factors of physical and psychological illness related to the daily routine of cancer care. Conclusion: The professionals presented influencing agents of physical and emotional exhaustion and made important reflections on the subject. It is pointed out that these professionals need preventive measures to assist in coping with everyday problems.

Keywords: Oncology nursing; Occupational health; Medical oncology; Mental health; Psychological adaptation.

Resumen

Objetivo: Analizar las percepciones de los enfermeros sobre sus rutinas y los desafíos vividos en el cuidado cotidiano de las personas que viven con cáncer. Metodología: Estudio cualitativo con enfermeras que actúan en la atención directa a pacientes con cáncer en el Centro de Alta Complejidad en Oncología, del Hospital Universitario Profesor Alberto Antunes, realizado a través de entrevistas semiestructuradas, utilizando la técnica de análisis de contenido de Bardin. Resultados: participaron 14 profesionales; luego del análisis surgieron dos categorías: "La consulta de enfermería como instrumento calificador del cuidado y el impacto de la pandemia del COVID-19 en un centro oncológico"; y "Situaciones difíciles en el cuidado de personas que viven con cáncer". Identificaron múltiples factores que influyen en las enfermedades físicas y psicológicas relacionadas con la rutina diaria de la atención del cáncer. Conclusión: Los profesionales presentaron agentes influenciadores del agotamiento físico y emocional e hicieron importantes reflexiones sobre el tema. Se señala que estos profesionales necesitan medidas preventivas para ayudar en el enfrentamiento de los problemas cotidianos.

Palabras clave: Enfermería oncológica; Salud laboral; Oncología médica; Salud mental; Adaptación psicológica.

1. Introdução

Os profissionais de saúde, vêm vivenciando, recorrentemente, situações de desgaste que podem comprometer sua saúde mental e física. O acréscimo na carga de trabalho, a falta de fluxos organizacionais e a precarização dos proventos e dos contratos de trabalho são as principais pressões sofridas por eles, tendo como consequência a elevada probabilidade de adoecimento e surgimento de sintomas psicossomáticos (Coyne et al., 2020; Taylor et al., 2021; Jiang et al., 2022; Saura et al., 2022).

Junto a essas condições, aqueles que prestam assistência às pessoas que vivem com câncer experienciam múltiplas situações que fazem emergir sentimentos de sofrimento, dor, compaixão e impotência frente a dor do outro (Saura et al., 2022). Neste grupo encontram-se, sobretudo, os profissionais de enfermagem.

A enfermagem é conhecida como uma profissão que sofre com os aspectos negativos da vida ocupacional. A sobrecarga, o conflito interprofissional, a falta de clareza, a ambiguidade de tarefas e problemas com a supervisão são exemplos de estressores ocupacionais de alta prevalência presentes no cotidiano do enfermeiro. Esses estressores, junto aos pensamentos e sentimentos sobre os pacientes, podem afetar a qualidade dos cuidados prestados (Carmo et al., 2019). Assim como em outros ambientes laborais, os enfermeiros que trabalham em serviços oncológicos também estão sujeitos ao estresse (Xie et al., 2020).

Acerca disso, compreender os sentimentos relacionados às dificuldades vivenciadas por enfermeiros poderão contribuir para promover a saúde e prevenir doenças nos trabalhadores e melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes atendidos em Centros de Alta Complexidade em Oncologia (CACON), a partir da replicação deste estudo, possibilitando avanços científicos na área da enfermagem oncológica.

Tendo em vista a magnitude e a complexidade da temática, questiona-se: Quais os desafios vivenciados pelos enfermeiros, no dia a dia, ao prestar cuidados às pessoas que vivem com câncer em um CACON?

Deste modo, o presente estudo teve como objetivo analisar as percepções dos enfermeiros a respeito dos desafios vivenciados no cotidiano do cuidado às pessoas que vivem com câncer em um CACON.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa. Levou-se em consideração os Critérios Consolidados para Relatar Pesquisas Qualitativas (COREQ) (Tong et al., 2007), que se encontram indexado à Rede Equator Network®. O estudo foi realizado no CACON Ulpio Miranda, do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Estiveram aptos a participar do estudo os profissionais com graduação em enfermagem, que estavam há mais de três meses trabalhando na área oncológica do CACON e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os profissionais que estavam gozando de férias ou licença por quaisquer motivos. A seleção dos enfermeiros ocorreu de forma aleatória, por conveniência, a partir da expressão do desejo em participar da pesquisa. No total, 14 enfermeiros foram convidados a participar da pesquisa e todos aceitaram.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2022, em uma sala privativa, no CACON, para esta finalidade. Os dados foram coletados com o auxílio de um instrumento tipo formulário semiestruturado, de forma individual, constituído de duas partes: a) caracterização dos participantes; e b) questões abertas, com os questionamentos descritos no Quadro 1, adaptado de Carmo, Simans, Matos e Mendonça (2019). O participante tinha a opção de “não desejo responder” após cada questionamento realizado pelo pesquisador.

Quadro 1 - Perguntas norteadoras para coleta de dados do presente estudo, Maceió – 2022.

- | |
|---|
| 1º) Conte-me sobre sua rotina diária no Centro de Alta Complexidade em Oncologia. |
| 2º) Quais situações você considera fatigante no cuidado ao usuário oncológico? |
| 3º) Como você se sente ao lidar com essas situações difíceis? |

Fonte: Autores do estudo.

As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Os dados qualitativos foram analisados sob a ótica da análise de conteúdo de Bardin (2016), que consistiu em agrupar temas que revelam valores, concepções e modelos compreendidos nos conteúdos discursivos.

A coleta de dados foi interrompida após a verificação das suficiências condicionais relacionadas ao que se pretendia descobrir e mostrar com as entrevistas, de tal modo que: nenhum novo ou significativo dado parece surgir de novas entrevistas, denotando que o fechamento foi alcançado, uma vez que novos dados produziram informações redundantes; as categorias estão bem desenvolvidas e as suas dimensões demonstram variações; e as relações entre elas estão bem estabelecidas (Oliveira et al., 2018; Moser & Korstjens, 2018).

Os dados coletados foram armazenados no Google Drive® pessoal, protegido em diretório oculto, para que apenas os pesquisadores tivessem acesso, de forma a garantir o sigilo, a privacidade e a confidencialidade, e serão mantidos durante um período de cinco anos a contar do encerramento do estudo.

Cada participante assinou duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz (T.A.G.V.), ficando de posse da segunda via. Foi garantido o anonimato dos entrevistados em todas as etapas do estudo, preservando os nomes dos sujeitos da pesquisa, identificando-os apenas pela sigla ENF (enfermeiro) acompanhado pelo número correspondente a sequência numérica de realização da entrevista, (ENF1, ENF2, entre outros).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUPAA/UFAL, sob parecer substanciado de nº 5.628.707 (CAAE: 61122422.0.0000.0155). Todas as recomendações nacionais e internacionais para a pesquisa com seres humanos foram seguidas.

3. Resultados

Participaram do estudo 14 profissionais (12 enfermeiras e 2 enfermeiros), com faixa etária entre 29 e 55 anos. Sobre o tempo de atuação, a maioria (85,7%) trabalhava há mais de 3 anos no serviço de oncologia; apenas 3 (21,4%) possuía especialização em oncologia e 8 (57,1%) afirmaram não ter tido contato com saberes técnicos e/ou práticos em oncologia durante a graduação.

Após transcrição do material gravado e análise de conteúdo, emergiram duas categorias que serão apresentadas e discutidas a seguir.

Categoria 1 – A consulta de enfermagem como instrumento qualificador do cuidado e o impacto da pandemia da COVID-19 em um centro oncológico

Observa-se nesta categoria as reflexões a respeito da consulta de enfermagem como instrumento de rotina nos serviços de quimioterapia e radioterapia, sendo uma ferramenta importante para qualificar o processo de trabalho e assistir o usuário de maneira holística:

A gente também faz a consulta de enfermagem de primeira vez, que é algo extremamente importante [...] Nessa consulta recebemos o paciente, no seu primeiro ciclo de quimioterapia, de acordo com o protocolo dele a gente vê as drogas que ele vai tomar, os efeitos adversos dessas drogas e a gente faz a orientação em cima disso, do que ele poderá apresentar, falamos do período de Nadir, o que ele tem que fazer se aparecer alguns sintomas específicos como febre, diarreia e o que ele tem que tomar. (ENF3)

Todos os nossos pacientes vêm para uma consulta de primeira vez, onde a gente dá todas as orientações, tira as dúvidas, porque o paciente geralmente vem à toa, ele sabe que vai fazer um tratamento, mas não tem noção do que é o tratamento e a gente dá todo esse feedback, dá uma cartilha explicativa, a gente tem que ir além disso, a gente faz apresentação de tudo que a gente fala e depois a gente revisa tudo com ele e o com o seu acompanhante através do instrumento. (ENF14)

Nota-se que os enfermeiros se preocupam com a qualidade dos serviços prestados aos usuários. Ainda é possível observar a presença das implicações decorrentes da pandemia da COVID-19, dentre elas, pode-se destacar o quantitativo de servidores que foi reduzido e a modificação das rotinas organizacionais, que vem causando preocupações e repercussões na assistência às pessoas que vivem com câncer:

Aqui na radioterapia o serviço não é só de radioterapia. Infelizmente, por causa da pandemia da COVID-19, alguns serviços foram ficando e não sei mais, o povo não vem entendendo a responsabilidade e o compromisso da gente em acompanhar esses pacientes, porque se eu tiver de fazer outras coisas eu não vou estar dando assistência e acompanhamento a esses pacientes, não conseguindo fazer as consultas por causa das outras demandas. (ENF9)

Além das intercorrências que a gente atende do nosso paciente de radioterapia a gente ainda faz o trabalho que não nos pertence, mas que na época da pandemia foi pedido para a gente colaborar e até agora ninguém retirou, que a hemotransfusão [...] e a gente faz revisão de cirurgias oncológicas, que também não faz parte do nosso trabalho de radioterapia. Foi uma coisa que foi ficando e a gente está numa luta mesmo [...] hoje eu estou sozinha, não tenho técnico (de enfermagem). Está complicado! [...] se chegar um curativo de grande extensão como é que eu vou fazer sozinha? (ENF14)

Categoria 2 – Dificuldades percebidas no cuidado às pessoas que vivem com câncer

Nesta categoria são evidenciadas situações cotidianas consideradas fatigantes na prestação dos serviços de enfermagem às pessoas que vivem com câncer. Dentre essas situações, o cuidado ao paciente jovem é um fator que desestabiliza os enfermeiros, como descritas nos relatos a seguir:

É difícil quando eu vejo o paciente muito jovem e ele já está paliativo, por exemplo. Então assim, para mim é uma situação difícil que realmente choca, apesar de ser o meu dia a dia eu ainda não me acostumei com essa realidade. (ENF2)

Lidar com o paciente oncológico jovem é difícil. (ENF4)

Identifica-se que o sistema de apoio logístico, a infraestrutura e o desgaste físico e emocional vêm configurando situações delicadas nas *práxis* dos enfermeiros, favorecendo a sobrecarga de trabalho e o prejuízo à saúde mental:

Muitas situações eu considero fatigante. Desde a sobrecarga de trabalho à estrutura física para comportar o volume de pacientes. (ENF3)

[...] aqui também não tem estrutura e espaço. (ENF9)

Às vezes faltam leitos para os pacientes, os pacientes têm que voltar para casa com necessidade de internação porque os leitos estão todos ocupados e isso frustra. (ENF13)

Eu acho o sofrimento do paciente muito fatigante. Acho, para mim, que isso me desgasta, eu não acho um desgaste físico, mas acho um desgaste emocional, psicológico. (ENF6)

[...] é muito cansaço emocional, mexe muito com a gente a situação de cada paciente, por ser pacientes em estados mais críticos, com muito sofrimento. (ENF8)

A gente anda muito dentro do salão e fora isso tem que ir pegar as prés. Nunca medi a quantidade de passos aqui dentro, mas tenho certeza que se tivesse medido iria dar meia maratona (21 km). (ENF7)

Acredito que os processos de trabalho são desgastantes, relativo à burocracia [...] isso interfere muito na nossa rotina [...] o paciente vem e, algo que poderia resolver até 1 hora ou 2 horas, ele fica aqui aguardando a manhã toda, isso toma espaço, isso toma tempo, isso é desgastante. (ENF10)

Os depoimentos de alguns profissionais denotam que a falta de fluxos organizacionais e de padronização para determinados cuidados direcionados aos pacientes são potenciais geradores de danos à saúde do paciente e do profissional:

Às vezes o nosso paciente chega, os pacientes oncológicos da radioterapia, e a gente está fazendo coisas e procedimentos que não são pertinentes da radioterapia, então eu já estou ocupada [...] e a gente fica com o nosso paciente, que é para ser prioridade, aguardando e muitas vezes ele termina indo embora sem nenhum atendimento porque a gente não tem pernas para isso. Isso sim nos cansa, nos estressa e tem nos adoecido muito. (ENF14)

Aqui não tem nenhum documento, nenhum material que nos norteiam para enfrentar as situações difíceis. (ENF1)

Os fluxos a gente acaba não colocando em prática porque é tudo misturado. (ENF9)

[...] a falta de padronização das prescrições de quimioterapia muitas vezes atrapalha a gente, tem que ter muita atenção mesmo sendo um tratamento ambulatorial, existe muitas reações em protocolos que não são conduzidos corretamente, ou se for induzido ao erro de prescrição, aí você pode acabar fazer com que o paciente tenha uma reação mais severa, prejudicando o tratamento dele. (ENF11)

Pelo conteúdo discursivo de uma participante, observa-se a fragilidade nos mecanismos de relações interpessoais e comunicação, que ocasionou o sentimento de esgotamento emocional e fadiga:

Eu venho me sentindo péssima [...] precisei me afastar mesmo [...] por conta de situações que foram postas pela gestão e que não consegui conceber. A minha cabeça não aguentou isso, a imposição, e eu me afastei mesmo, com atestado e medicação, porque eu não conseguia dormir, eu chorava. Sinto-me coagida [...] e digo a você que tem outras pessoas da equipe que se sentem assim também, agora a dificuldade daqui é que a gente não tem a quem

recorrer, estamos sozinhos. É dito que você vai fazer e ponto, está posto, acabou e ninguém quer saber o porquê. (ENF14)

4. Discussão

Conforme os resultados desta pesquisa, observa-se que a maioria dos enfermeiros não possui especialização na área oncológica. Sabe-se que a especialização torna a assistência mais qualificada, pois permite que o profissional desenvolva novas habilidades e competências, tornando-o mais capaz para enfrentar as demandas diárias. (Kitajima et al., 2020; On et al., 2022).

No que diz respeito à Categoria 1, a maioria dos depoimentos referiu múltiplos processos de trabalho, sendo a consulta de enfermagem (CE) um instrumento importante para a concretização de suas atividades. Também foi mencionada a preocupação com a qualidade dos serviços prestados à população e as repercussões após o início da pandemia causada pelo novo coronavírus, conhecido como COVID-19, que reduziu o quantitativo de profissionais no setor e modificou a rotina do serviço.

A CE foi mencionada como instrumento que representa um norteador do processo de enfermagem (PE) para o enfermeiro. Autores asseveram que inserir e implementar um PE representa uma maneira de organizar o conhecimento da profissão, sendo associada a outras condições assistenciais, pois, sozinho, não assegura a assistência qualificada, humanizada e integral. A concretização da sistematização da assistência de enfermagem, através da CE, contribui para uma assistência consolidada com o conhecimento científico, considerando as reais necessidades de cuidado às pessoas que vivem com câncer (Talentino et al., 2019).

Junto à essas reflexões, observa-se as consequências da pandemia da COVID-19, que revelou debilidades governamentais em relação ao atual sistema de saúde brasileiro, assim como os seus limites nas prestações de serviços de saúde e as suas fragilidades. O novo coronavírus se mostrou de elevada transmissibilidade e mortalidade, expondo os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, a um cenário devastador, sem distinções geográficas e socioeconômicas (Carlos et al., 2022).

Essa situação proporcionou condições de trabalhos insustentáveis, com ênfase à má distribuição de equipamentos de proteção individual e coletivo, que colocou esses profissionais em risco, assim como os seus familiares, elevando o quantitativo de adoecidos. Além disso, existem profissionais vivenciando jornadas trabalhistas exaustivas, frequentemente, ultrapassando os seus limites orgânicos (Carlos et al., 2022).

Nesse contexto, os enfermeiros do CACON foram desafiados a flexibilizar e a se adaptar às mudanças oriundas da pandemia em questão. Corroborando com os achados de Ramos (2020) e Teixeira, de Moura, dos Santos, Carneiro, e de Domenico (2021), esses profissionais demonstraram instabilidade emocional frente as modificações - nas rotinas, protocolos e fluxos institucionais - e às incertezas durante esse período.

A Categoria 2 revela que a exposição ao estresse no CACON é frequente, destacando diversos elementos que influenciam no adoecimento físico e psíquico, como o atendimento ao usuário jovem, as dificuldades relacionadas ao sistema de apoio logístico (farmácia, unidades internas), o componente arquitetônico, a ausência de fluxogramas organizacionais, a sobrecarga de trabalho e a precarização das relações interpessoais.

Nos estudos desenvolvidos por Camargo et al., (2021) e Guerdoux et al. (2022), foi identificado que o estresse psicológico tem relevância significativa na incidência de transtornos mentais, na progressão de doenças, no uso constante de medicações e serviços de saúde e até mesmo na mortalidade.

Nesse ponto de vista, outro fator importante é que os enfermeiros que trabalham nos cenários oncológicos experimentam intenso estresse emocional devido às recorrentes perdas, terapêuticas prolongadas e complexas, pacientes com

níveis álgicos elevados, entre outras situações estressoras. Quanto ao manejo das múltiplas emoções, esses profissionais gerenciam não só as dos pacientes, bem como as suas também (Oliveira et al., 2018; Carmo et al., 2019; Cochrane et al., 2021)

Devido ao papel crítico dos enfermeiros oncológicos no atendimento aos pacientes, entender os fatores que influenciam sua satisfação e desempenho no ambiente de trabalho tem implicações importantes para a prática clínica. A satisfação no trabalho entre eles é um fenômeno variável e complexo que depende de inúmeros fatores, como, equipamentos adequados, segurança e remuneração no emprego, oportunidades de desenvolvimento, apoio do supervisor, autonomia, qualidade das relações no ambiente laboral e a sensação de que o trabalho faz a diferença (Kitajima et al., 2020).

Em um estudo que avaliou a satisfação de enfermeiras, que trabalham no tratamento do câncer no Japão, verificou-se que a satisfação no ambiente de trabalho era baixa a moderada, e a satisfação no trabalho estava presente quando o participante pertencia à equipe de cuidados paliativos, quando havia chances para o autodesenvolvimento na instituição e onde era cobrado o gerenciamento do alívio da dor do paciente (Kitajima et al., 2020).

Nessa circunstância, o estresse relacionado ao trabalho entre os profissionais de saúde é elevado, afetando não só a saúde física e psicológica, mas também o bem-estar e satisfação no trabalho, podendo provocar o surgimento da síndrome da fadiga por compaixão (Cavanagh et al., 2020), descrita, pela primeira vez, por Joinson, em 1992, como foi descrito como um fenômeno de exaustão e disfunção entre os profissionais de saúde resultantes de exposição prolongada ao estresse tardio e estresse por compaixão (Joinson, 1992).

Neste estudo, observou-se que as falas de alguns sujeitos denotaram a presença de fatores de risco para fadiga por compaixão, corroborando com os achados de Zhang et al. (2018) e Cavanagh et al. (2020). A fadiga por compaixão pode provocar cefaleia, distúrbios do sono, diarreia ou constipação, irritabilidade, exaustão, depressão ou abuso de substâncias, podendo também acarretar o aumento do absenteísmo, má qualidade nas prestações de cuidados de enfermagem, maus resultados de saúde dos pacientes, erros de medicação, produtividade reduzida e elevada rotatividade de pessoal (Oliveira et al., 2018; Xie et al., 2020). Frente às graves consequências dessa condição, é necessário identificar os fatores que podem afetar a ocorrência e o desenvolvimento dessa síndrome.

Nessa perspectiva, o presente estudo evidencia que o declínio físico e emocional decorrente do cenário oncológico pode afetar diretamente a eficiência e a qualidade da assistência, assim como o desempenho laboral dos enfermeiros.

À vista disso, a gestão dos estabelecimentos de saúde deve auxiliar os profissionais frente as situações que são geradoras de adoecimentos, desenvolvendo intervenções de modo a melhorar a saúde física e mental. Acredita-se, também, que é relevante que os enfermeiros criem estratégias para reduzir o sofrimento resultante do ambiente oncológico.

Limitações do estudo

Uma das limitações desse estudo foi a escassez de trabalhos anteriores com a mesma temática, o que evidencia uma lacuna teórica substancial. Sugere-se a realização de futuros estudos sobre este assunto para somar o corpo teórico que possibilitará aplicar os conhecimentos à prática assistencial.

5. Considerações Finais

Conforme os resultados apresentados, evidenciou-se que os enfermeiros têm vivenciado dificuldades no cotidiano da assistência oncológica. O número reduzido de pessoal, a sobrecarga de trabalho, o cuidado ao paciente jovem, o sistema de apoio logístico, a infraestrutura, o desgaste físico e emocional, a falta de fluxos organizacionais, a não padronização das prescrições médicas em quimioterapia e a fragilidade nos mecanismos de relações interpessoais e comunicação são os principais fatores influenciadores de adoecimento físico e psíquico relatados na pesquisa.

Este estudo sugere que a melhora do processo de trabalho, a organização dos fluxos, o rastreamento dos adoecimentos ocupacionais, o encorajamento de comportamentos de busca de ajuda, a educação permanente e o acesso aos serviços de psicologia e/ou psiquiatria para os profissionais em estudo podem ser maneiras eficazes de enfrentar as dificuldades que são vivenciadas no CACON do HUPAA/UFAL.

Espera-se que estudos de maiores proporções sejam desenvolvidos com o objetivo de conhecer a realidade de outros centros oncológicos, proporcionar melhorias para a saúde do trabalhador e qualificar os serviços de enfermagem para atender dignamente a população.

Agradecimentos

À Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso (PRMSAI/COREMU/UFAL), à Gerência de Ensino e Pesquisa do HUPAA e à Escola de Enfermagem da UFAL, por apoiarem a execução desta pesquisa. Aos colegas enfermeiros e enfermeiras do CACON Ulpio Miranda, que permitiram termos acesso aos seus íntimos sentimentos, nossos primorosos agradecimentos.

Referências

- Camargo, G. G., Saidel, M. G. B., & Monteiro, M. I. (2021). Esgotamento psicológico de profissionais de enfermagem que cuidam de pacientes com neoplasias. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74, e20200441. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441>
- Carlos, D. J. D., de Oliveira, L. P. B. A., Barros, W. C. T. S., & Júnior, J. J. A. (2022). Adoecimento e morte por COVID-19 na enfermagem brasileira. *Enfermagem em Foco*, 13, e-202216. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202216>
- Carmo, R. A. L. O., Siman, A. G., de Matos, R. A., & de Mendonça, E. T. (2019). Cuidar em Oncologia: Desafios e Superações Cotidianas Vivenciados por Enfermeiros. *Revista Brasileira De Cancerologia*, 65(3), e-14818. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n3.818>
- Cavanagh, N., Cockett, G., Heinrich, C., Doig, L., Fiest, K., Guichon, J. R., Page, S., Mitchell, I., & Doig, C. J. (2020). Compassion fatigue in healthcare providers: A systematic review and meta-analysis. *Nursing Ethics*, 27(3), 639–665. <https://doi.org/10.1177/0969733019889400>
- Cochrane, A., Reid, O., Woods, S., Gallagher, P., & Dunne, S. (2021). Variables associated with distress amongst informal caregivers of people with lung cancer: a systematic review of the literature. *Psycho-Oncology*, 30(8), 1246–1261. <https://doi.org/10.1002/pon.5694>
- Coyne, E., Heynsbergh, N., & Dieperink, K. (2020). Acknowledging cancer as a family disease: A systematic review of family care in the cancer setting. *European Journal of Oncology Nursing*, 49, 101841. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2020.101841>
- Guerdoux, E., Trouillet, R., de Forges, H., Valy, L., Juvet, F., Chauvet, C., & Champoiral, P. (2022). 'Bad news consultations' with oncology nurses: Impact on perceived stress and patient experience. *European journal of oncology nursing*, 56, 102085. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2021.102085>
- Jiang, L., Zhang, A., Wang, M., Yang, L., & Ma, L. (2022). Perceived social support and distress in carers of people with lung cancer: The serial mediation of resilience and positive aspects of caregiving. *European journal of oncology nursing*, 56, 102084. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2021.102084>
- Joinson, C. (1992). Coping with compassion fatigue. *Nursing*, 22(4), 116, 118–119.
- Kitajima, M., Miyata, C., Tamura, K., Kinoshita, A. & Arai, H. (2020). Factors associated with the job satisfaction of certified nurses and nurse specialists in cancer care in Japan: Analysis based on the Basic Plan to Promote Cancer Control Programs. *PLoS ONE*, 15(5), e0232336. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0232336>
- Moser, A. & Korstjens, I. (2018). Series: Practical guidance to qualitative research. Part 3: Sampling, data collection and analysis. *The European journal of general practice*, 24(1), 9-18. <https://doi.org/10.1080/13814788.2017.1375091>
- Oliveira, E. S. F., Barros, N. F. & Souza, D. C. D. B. N. (2018). *Metodologias qualitativas em diferentes cenários: saúde e educação*. Goiânia, GO: Gráfica UFG.
- Oliveira, P., Amaral, J., Silva, L., Fonseca, D., Silveira, E., Amaral, R., & Santos, L. (2018). Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(9), 2442-2450. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234712p2442-2450-2018>
- On, J., Park, H. A., & Yoo, S. (2022). Development of a prediction models for chemotherapy-induced adverse drug reactions: A retrospective observational study using electronic health records. *European journal of oncology nursing*, 56, 102066. <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2021.102066>
- Ramos, R.S. (2020) A enfermagem oncológica no enfrentamento da pandemia de COVID-19: reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66(1), e-100. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1007>
- Saura, A. P. N. S., Valóta, I. A. C., Silva, R. M. & Calache, A. L. S. C. (2022). Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56(spe), e20210448. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0448en>

Talentino, G. S., Bettencourt, A. R. C. & Fonseca, S. M. (2019). Construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem em quimioterapia ambulatorial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(2), 409-417. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0031>

Taylor, J., Fradgley, E., Clinton-McHarg, T., Byrnes, E., & Paul, C. (2021). What are the sources of distress in a range of cancer caregivers? A qualitative study. Supportive care in câncer. *Official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer*, 29(5), 2443–2453. <https://doi.org/10.1007/s00520-020-05742-0>

Teixeira, T.O.A., De Moura, V.T., Dos Santos, G.P., Carneiro, L.A. & De Domenico, E.B.L. (2021). Pandemia de Covid-19 e atendimento especializado em oncologia: relato de experiência. *Revista Cuidarte*, 12(2): E1377. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1377>

Tong, A., Sainsbury, P., & Craig, J. (2007). Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International journal for quality in health care*, 19(6), 349–357. <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>

Xie, W., Wang, J., Zhang, Y., Zuo, M., Kang, H., Tang, P., Zeng, L., Jin, M., Ni, W., & Ma, C. (2021). The levels, prevalence and related factors of compassion fatigue among oncology nurses: a systematic review and meta-analysis. *Journal of clinical nursing*, 30(5-6), 615–632. <https://doi.org/10.1111/jocn.15565>

Zhang, Y. Y., Han, W. L., Qin, W., Yin, H. X., Zhang, C. F., Kong, C., & Wang, Y. L. (2018). Extent of compassion satisfaction, compassion fatigue and burnout in nursing: A meta-analysis. *Journal of nursing management*, 26(7), 810–819. <https://doi.org/10.1111/jonm.12589>